

UMA ANÁLISE PELOS MEIOS DIGITAIS SOBRE O CONFLITO URBANO GERADO PELO CERCAMENTO DA IGREJA DE SÃO BENEDITO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

AN ANALYSIS BY DIGITAL MEDIA ON THE URBAN CONFLICT GENERATED BY THE FENCE OF THE CHURCH OF SAINT BENEDICT IN CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

UN ANÁLISIS POR MEDIOS DIGITALES SOBRE EL CONFLICTO URBANO GENERADO POR EL CERCADO DE LA IGLESIA DE SAN BENEDICTO EN CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Lariane Brandão da Silva Couto¹

Resumo: Neste ensaio buscamos pensar a cidade e as emoções através do cercamento da Igreja de São Benedito em Campos dos Goytacazes, onde há um conflito gerado entre a Igreja e a população em situação de rua que fazem uso permanente do espaço a ser cercado. Com os conceitos de público e privado, foram analisadas as percepções deste espaço urbano em conflito e as interações sociais presentes através da etnografia virtual, onde os meios digitais são tomados como campo de observação. A segregação de espaços a partir de muros, grades e cercas se tornaram objetos bastante comuns nas cidades brasileiras, transmitindo os sentimentos de insegurança, medo e exclusão social cada vez mais frequentes na sociedade urbana.

Palavras-chave: cercamento; São Benedito; espaço; população em situação de rua.

Abstract: In this essay we search to think in the city and the emotions through the fence of São Benedito's Church in Campos dos Goytacazes, where there is a conflict created between the Church and the homeless population that makes permanent use of the space to be fenced. With the concepts of public and private, were analysed the perceptions in this urban space in conflict and the social interactions presents through virtual ethnography, where the digital medias are took like a observation camp. The segregation of spaces from walls, bars and fences became quite commons objetcs in brazilian cities, convey feelings of insecurity, fear and social exclusion increasingly frequent in the urban society.

Keywords: fenced; São Benedito; space; homeless population.

Resumen: En este ensayo buscamos pensar la ciudad y las emociones mediante el rodeado de la Iglesia de São Benedito en Campos dos Goytacazes, dónde hay un conflicto generado entre la Iglesia y la población sin hogar que hacen uso permanente del espacio a ser rodeado. Con los conceptos de público y privado, fueron analizados las percepciones de este espacio urbano en conflicto y las interacciones sociales presentes mediante en la etnografía virtual, dónde los medios digitales son tomados como campo de observación. La segregación de los espacios a partir de los muros, enrejados y cercas se convirtieron en objetos bastante común en las ciudades

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

brasileñas, transmitiendo los sentimientos de inseguridad, miedo y exclusión social cada vez más frecuentes en la sociedad urbana.

Palabras-clave: rodeado; São Benedito; espacio; población sin hogar.

INTRODUÇÃO

No início do mês de janeiro de 2021, se iniciou a construção do cercamento dos espaços laterais da Igreja de São Benedito em Campos dos Goytacazes, gerando um conflito na cidade onde alguns indivíduos se manifestaram contra o cercamento alegando a obra como um ato de exclusão social por parte da Igreja para com a população em situação de rua que vive no local.

A Igreja fica localizada no bairro centro da cidade, em frente a uma praça pública chamada Nilo Peçanha, popularmente conhecida como Jardim São Benedito, sendo este um local muito frequentado da cidade, se tornando um ponto referencial da região onde as pessoas buscam atividades como lazer, comércio, ócio, musculação, capoeira, descanso, sociabilidade, dentre outros, segundo Werneck et al (2018).

Nesta região também se encontra o Mosteiro da Santa Face e do Puríssimo e Doloroso Coração de Maria, que segundo o jornalista Aluysio Abreu Barbosa, em sua coluna no site de notícias regional Folha², as freiras distribuem diariamente três refeições gratuitas à população carente a mais de quarenta anos. Nesta notícia, o jornalista traz um pedido de doações de alimentos como: café, pão, feijão, carne moída, frango, biscoito, suco concentrado e produtos de higiene pessoal para as freiras continuarem o trabalho de doações. Além de alguns sites de notícias, na coluna de reportagem não há mais informações sobre o histórico do espaço, sobre as freiras e suas ações.

A sociedade no meio urbano possui uma individualidade social como uma de suas principais características, sendo este um crescente fator no mundo moderno já notado por Simmel no início do século XX. Em seu texto *a metrópole e a vida mental*, Simmel observa que o indivíduo nas cidades tem sua base psicológica na intensificação de “estímulos nervosos” resultados da “alteração brusca e ininterrupta entre estímulos exteriores e interiores que a cidade urbana cria (SIMMEL, 1973, p. 12).

Todas as relações emocionais íntimas entre pessoas são fundadas em sua individualidade, ao passo que, nas relações racionais, trabalha-se com o homem como

2 BARBOSA, Aluysio Abreu. Irmãs do Jardim São Benedito pedem doações ao semelhante com fome de pão. 2020. Disponível em: <https://opinioes.folha1.com.br/2020/04/13/irmas-do-jardim-sao-benedito-pedem-doacoes-ao-semelhante-com-fome-de-pao/>. Acesso em: 09 mai. 2021.

com um número, como um elemento que é em si mesmo indiferente. Apenas a realização objetiva, mensurável, é de interesse. (SIMMEL, 1973, p. 13).

Esse excesso de estímulos nervosos do qual o indivíduo citadino é acometido traz o que Simmel (1973) chama de “atitude *blasé*”, onde o homem se torna apático as situações que o meio urbano provoca, em que “objeto algum merece preferência sobre o outro”, como por exemplo, a indiferença em relação a população em situação de rua.

A população em situação de rua se tornou um problema social bastante comum no meio urbano. Estando estas pessoas vivendo em uma situação de risco, vulneráveis a violência e a poluição urbana, sem acesso a saneamento básico e principalmente sem uma residência para habitar. No objeto de pesquisa em questão, a população em situação de rua se alojou na lateral da Igreja de São Benedito, tomando o espaço como um “lar” para eles.

Através de postagens nas redes sociais, a Igreja de São Benedito inicia uma campanha de arrecadação de fundos para a construção do cercamento em seus espaços laterais, como também uma nota oficial com o intuito de explicar e rebater o abaixo assinado criado contra a construção da obra. Para esta análise, vamos tomar a internet como o nosso campo a ser etnografado.

Na etnografia virtual a internet é vista como um produto da cultura por ser utilizada pelos indivíduos por diversas formas e apropriações fazendo dela um artefato com significados culturais diversos (POLIVANOV, 2013, p. 63). O campo virtual possui características próprias, os dados coletados para análise e observação são “textos escritos, *emoticons*, imagens e links publicados pelos usuários por exemplo” (POLIVANOV, 2013, p. 65), sendo estas gramáticas e linguagens particulares dos meios virtuais que não podem ser ignorados (SÁ, 2005; POLIVANOV, 2013).

AS REDES SOCIAIS DA IGREJA

No *Instagram*, a primeira postagem sobre a campanha de arrecadação de fundos para a construção do cercamento datada no dia 03/09/2020³, contém a foto de uma mão colocando o tijolo em uma parede sem reboco. No canto esquerdo da imagem foi colocado o brasão da Igreja.

3 PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO. Campanha em prol do cercamento das praças da Paróquia de São Benedito. 03 set. 2020. Instagram: @saobeneditocampos. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CErw4sRjL2X/>. Acesso em: 09 mai. 2021.

Figura1: Campanha de arrecadação de fundos para o cercamento.



Foto: @saobeneditocampos em 03/09/2020

Nesta mesma foto contém as frases: “Campanha em prol do cercamento das praças da Paróquia São Benedito”, “Você pode colaborar através de depósito bancário ou doações na Secretária Paroquial”, “Uma Igreja se constrói com seu povo! Colabore!”.

Além das frases, os dados da conta bancária para a doação e números de telefone para contato também estão presentes na imagem⁴. A foto vem acompanhada de uma nota sob os nomes do Padre Pároco, do Padre Vigário, do conselho fiscal da Igreja e dos fiéis. Nesta nota a Igreja solicita a colaboração da população local para a compra, construção e instalação de grades nos arredores da Paróquia no qual chamaram de “Praça Nilo Peçanha” em alusão à praça pública que fica em frente a Paróquia de São Benedito, tendo o valor estimado de R\$ 108.124,83 para execução da obra, traz a informação de que “foi autorizada pelos órgãos competentes que concordaram e reconheceram a necessidade delas” e entre parênteses “vide em anexo”, embora não informem exatamente quais são estes órgãos competentes e não há nenhum anexo exibido na postagem.

A nota acentua que a obra será um “excelente feito para a sociedade campista” e denomina as grades como “guardiãs” daquele local. Lembrando que a região em que a Igreja se encontra é um local valorizado no quesito urbano. Portanto, é de se perguntar: definir o cercamento como um “excelente feito para a sociedade campista”, pode ser de interesse local em comum para valorizar mais a área e a dar a sensação de segurança com a esperada saída da

⁴ A conta e o telefone foram ocultadas na imagem por serem informações pessoais das quais não tive autorização para mostrá-las.

população em situação de rua na região? Estas afirmativas nos trazem à luz a busca por definições acerca da cidade, como afirma Williane Pontes:

A cidade se mostra como um ambiente heterogêneo, composto por uma diversidade de indivíduos com vários padrões de vida e níveis sociais que constroem e reconstroem condutas que hora aproximam hora afastam os moradores da cidade, em um processo contínuo de semelhança e dessemelhança entre os relacionais, originando várias formas de sociabilidade (SOUZA, 2004). Condutas estas que vão se reconfigurando aos poucos sob o anonimato, a insegurança e individualismo, que caracterizam algumas áreas urbanas, onde existem diferenças socioculturais conflitantes no contato cotidiano, mesmo que este contato não seja intencionado. (PONTES, 2019. p. 164)

Depois desta postagem há mais 11 postagens com este mesmo conteúdo de imagens de arrecadação de dinheiro através de doações em uma conta bancária, sendo a última postagem deste tipo no dia 13/10/2020, sem notas textuais.

A partir do dia 18/09/2020⁵ começaram as postagens sobre a venda de refeições tendo o lucro destinado em prol do cercamento. Estas refeições variam em churrasco, salgados, bolos de pote, caldos, torta salgada, etc. Até o momento em que a pesquisa foi realizada e escrita, as postagens de venda de refeições em prol do cercamento ainda são postadas continuamente. Estas vendas, de acordo com as imagens, funcionam no sistema *drive-thru* e *delivery*, juntamente com telefones para contato e encomendas. Os valores das refeições variam entre R\$ 5,00, R\$ 15,00 e R\$20,00.

Entre os dias 29/11/2020⁶ a 09/12/2020⁷, há quatro postagens sobre uma rifa nomeada de “Ação entre amigos”, em prol do cercamento da Paróquia. O valor da rifa era de R\$ 20,00, os prêmios que foram sorteados eram um micro-ondas, um ar condicionado, uma bicicleta e uma televisão. A imagem vem com a frase “Venha ajudar a Igreja!!! Não fique de fora!!!”.

Uma outra rifa foi postada do dia 18/05/2021 a 27/05/2021, em parceria com uma empresa de curso de idiomas que se encontra localizada nas proximidades da Igreja, em que foi sorteado um liquidificador, um ferro elétrico, uma panela de arroz elétrica e uma bolsa de 50% na empresa parceira no sorteio. O valor da rifa foi de R\$ 10,00, e segundo a imagem o sorteio, foi organizado pela empresa de curso de idiomas em prol do cercamento da Igreja. Ressaltando

⁵Íntegra do post disponível em: https://www.instagram.com/p/CFRnm76g8Cq/?utm_medium=copy_link. Acesso em 15 set. 2021.

⁶Íntegra do post disponível em: https://www.instagram.com/p/CIMZ3DWPtLJR/?utm_medium=copy_link. Acesso em 15 set. 2021.

⁷Íntegra do post disponível em: https://www.instagram.com/p/CIIQOQeMI8D/?utm_medium=copy_link. Acesso em 15 set. 2021.

o fato desta empresa se localizar próxima a Paróquia, nos remete à teoria de um interesse em comum na busca de maior segurança na área, o que valorizaria ainda mais o local no quesito urbano e imobiliário.

Após o surgimento do abaixo-assinado contra o cercamento, a Igreja fez a postagem de uma nota oficial intitulada “Nota oficial sobre o cercamento dos jardins laterais da Igreja São Benedito”, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*, em resposta ao conflito gerado com a finalidade de explicar os motivos que os levaram a tal decisão, sendo que apenas nestas postagens da nota oficial há manifestações contrárias ao cercamento nos comentários. Nas ademais postagens, como as de arrecadação de fundos para a obra, não há indícios de comentários opositores.

A nota intitulada de “Nota oficial sobre o cercamento dos jardins laterais da Igreja São Benedito”, foi publicada no *Facebook* no dia 20/01/2021⁸ e no *Instagram* no dia 21/01/2021⁹. Assinado pelo Padre Pároco, o texto no *Instagram* foi cortado no quarto parágrafo, devido ao limite de caracteres que existe na plataforma para postagens, enquanto no *Facebook* o texto seguiu completo na postagem.

Nesta nota a Igreja informa que as obras do cercamento “com grades” foram iniciadas no dia 04/01/2021, e que era a realização de um “desejo de anos” da comunidade de São Benedito. Apesar de “manifestações de aceitação pública rejeição” deixam claro que, em nenhum momento, o cercamento foi feito com a intenção de “exclusão social”. O texto continua dizendo que a Igreja “no segmento da voz e querer de Deus” e em condução, novamente citando o Papa Francisco, que sempre se “fez obediente e atenciosa aos cuidados dos menos favorecidos e aos que estão à margem da sociedade”, por intermédio de obras sociais e realizando o “resgate físico, social e espiritual dos ‘irmãos menos favorecidos’”.

As obras sociais da Igreja descritas no texto são nomeadas em “Obras Sociais da OFS (Ordem Franciscana Secular), Amigos de São Francisco – Fraternidade Nossa Senhora dos Anjos, Dispensário São Benedito e Obra do Berço São Benedito”, onde realizam uma “distribuição mensal de alimentos e materiais de higiene pessoal” para famílias carentes “inscrita em programas” (estes programas não são informados se são do Estado ou próprios da

8SILVA, Walas Maciel da. Nota Oficial sobre o cercamento dos jardins laterais da Igreja São Benedito. 19 jan. 2021. Facebook: @saobeneditocampos. Disponível em: <https://www.facebook.com/saobeneditocampos/posts/3953111748085862>. Acesso em: 15 set. /2021.

9 BENEDITO, Igreja São. Nota Oficial sobre o cercamento dos jardins laterais da Igreja São Benedito. 19 jan. 2021. Instagram: @saobeneditocampos. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKUb_KjpikF/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 15 set. 2021.

Igreja). Segundo o texto são 120 famílias ajudadas, com uma média de 6 a 7 membros cada uma delas. Doações de enxovais, fraldas, medicamentos (em parênteses descrito “mediante apresentação de receita”), roupas, calçados e até mesmo passagens para o “retorno de transeuntes a suas famílias e terra natal” também são descritos no texto como obras sociais realizadas pela Igreja.

O texto informa que devido a pandemia de Covid-19, com o “fechamento das igrejas e não-participação dos fiéis junto as comunidades paroquiais”, diminuiu o trabalho voluntário e as doações financeiras, causando a impossibilidade de continuidade das obras sociais da Igreja, mas que ainda conseguiam realizar a caridade com “as poucas doações” que recebem, mesmo que “não fosse o suficiente para a realidade de que vivemos”.

Em seguida, o texto é direcionado as pessoas que se manifestaram contra a construção do cercamento nas redes sociais, descrevendo a postura como “não justa”, pois segundo o texto estas pessoas em sua maioria “desconhecem os verdadeiros motivos” que levaram a decisão de cercar as laterais da Igreja, portanto o objetivo da nota é de esclarecer estes motivos a “toda comunidade de fé, bem como a sociedade aqui implantada”.

Através de um relato pessoal, o Pároco descreve no texto os motivos que levaram a Igreja a fazer o cercamento. Segundo a nota, desde a chegada do Pároco à Igreja, a população em situação de rua já se encontravam ali “instalados”, descritos como “entregues ao vício do álcool e entorpecentes”, estes civis sob efeito destas substâncias demonstravam “desrespeito e agressividade” com “os fiéis e o templo”, relatando ofensas verbais e físicas para com os fiéis, exemplificando tal atitude por “não lhes pagarem para ‘vigiar’ seus veículos” e “ameaças” aos funcionários e sacerdotes que se “negaram a ceder suas vontades”.

As outras reclamações descritas no texto como “as paredes e portas da Igreja tinham forte odor devido a urina e fezes” e “fomos surpreendidos várias vezes com os moradores em situação de rua fazendo sexo junto as portas da Igreja e entre as árvores dos jardins”, nos remete aos conceitos de “sagrado” e “profano”. Portanto, sendo a Igreja um espaço sagrado para seus fiéis, tais atos podem ser considerados como uma profanação do lugar santificado.

Segundo Eliade, o espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso, que percebe o mundo como um espaço não homogêneo possuindo rupturas e quebras. Essas rupturas se definem pela fixação de pontos considerados sagrados, como por exemplo, os Templos religiosos são vistos como a “casa dos deuses” então, podemos considerá-los pontos de manifestação do divino, ou seja, uma luz cósmica em meio ao caos do mundo profano.

Enquanto o espaço profano é homogêneo e neutro sem rupturas que diferencie seus pontos em sua totalidade (ELIADE, 1992).

Em sequência, a Igreja afirma na nota que buscou apoio do Poder Público, através da Prefeitura Municipal de Campos, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS), Procuradoria Geral do Município, Guarda Civil Municipal e 8º Batalhão da Polícia Militar, que “não obtiveram pleno sucesso em resgatá-los”, pois apenas alguns em situação de rua aceitaram ajuda em se “reestruturar à sociedade”. A nota também afirma que o Poder Público tem uma “ampla rede de atendimento socioassistencial”, como o Centro POP¹⁰ e outros “locais de acolhimento, abordagem social e tratamento contra dependências de entorpecentes e álcool”. Segundo a Igreja a população em situação de rua que permanecem nos espaços da Paróquia “rejeitaram os resgates pelos órgãos competentes e pela Igreja”.

Os motivos no final da nota foram separados em quatro categorias, sendo elas: Segurança; Patrimônio; Restauração e revitalização dos jardins e Serviço Pastoral. Na categoria “Segurança”, a Igreja alega que o “direito de ir e vir” nos “jardins” muitas vezes é privado devido à presença da população em situação de rua, usuários de drogas e tráfico. Também afirmam que o “cheiro de drogas” e “abordagens por pedido de dinheiro” por parte dos “moradores de rua e transeuntes” no local “intimidam” as pessoas a passarem por ali. Na categoria “Patrimônio”, além de destacar que os “jardins” laterais pertencem ao terreno de construção da Igreja, ou seja, uma propriedade privada, ressaltam que a Igreja é patrimônio histórico municipal e, portanto, o cercamento evitará a depredação do prédio, em lembrança de um recente furto do gerador da Igreja¹¹. Na categoria “Restauração e revitalização dos jardins”, a Igreja afirma que “antes era comum” a presença de “famílias, namorados e amigos” em momentos de lazer e confraternização nos espaços laterais da Paróquia, portanto, o cercamento irá “restituir este espaço a toda comunidade”, embora pertencente a Igreja, estes espaços ficarão disponíveis para a população em geral, definindo a Igreja como um “local de encontro para se viver a fé, e também a fraternidade familiar e social”. Na última categoria “Serviço Pastoral”, a Igreja define como “atividades que, além de tocarem a formação religiosa, toca também os movimentos socioculturais e o bem comum de todo povo, sem distinções de etnia, credo ou poder aquisitivo”, argumentando que é responsabilidade da Igreja “em meio à sociedade formar

10 Centro de referência especializado para pessoas em situação de rua.

11 No dia 15/09/2020, a Paróquia de São Benedito identificou o furto de fios de cobre do gerador da Igreja. DIOCESE DE CAMPOS. Paróquia São Benedito é alvo de furto de fios de cobre. Disponível em: <https://diocesedecampos.org.br/paroquia-sao-benedito-e-alvo-de-furto-de-fios-de-cobre/>. Acesso em: 05 set. 2021.

e conduzir o homem no encontro com Deus e com o próprio homem, com uma postura íntegra e humana”.

A nota se encerra pedindo “entendimento e compreensão de todos” para a decisão de cercar os espaços da Paróquia, rogando a Deus que “a obra realizada por mãos humanas, manifeste a vontade e o cuidado de Deus”, trazendo “graças e bênçãos dos Céus” para a Igreja de São Benedito e “toda a sociedade Campista”.

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS: QUADRO COMPARATIVO DE QUEM SÃO OS USUÁRIOS VIRTUAIS CONTRA E A FAVOR

As postagens da “Nota oficial sobre o cercamento dos jardins laterais da Igreja São Benedito”, gerou debates nos comentários da publicação nas duas redes sociais, *Instagram* e *Facebook*, no qual nos permite ter um breve panorama de quem seria esse grupo “contra” e “a favor” através de uma análise etnográfica desses comentários. Portanto a etnografia tem como objetivo tirar conclusões de fatos pequenos que foram densamente entrelaçados (GEERTZ, 2008. p. 19).

A postagem no *Facebook* tem 57 comentários, 59 compartilhamentos e 285 reações, sendo estas divididas respectivamente em: 243 “curtidas” (símbolo: sinal de mão de positivo), 37 “amei” (símbolo: coração), 3 “força” (símbolo: um emoji segurando um coração) e 2 “risos” (símbolo: emoji dando risada). Através das reações podemos notar a grande maioria que interagiu com a publicação como favorável ao cercamento.

Nos comentários a percepção é a mesma, pois em sua grande maioria também são favoráveis. Alguns desses comentários favoráveis foram escritos por emojis e figuras de aplausos, outros como “Certíssimo”, “Está certíssimo! Que seja feito logo”, “Achei ótimo essa decisão”, “Perfeita decisão, corretíssima”, “Realmente precisava!”, “É necessário!”, “Melhor coisa a ser feito”, “Parabéns, Pe. *, por sua iniciativa. Pode contar com o apoio de todos nós católicos e de todas as famílias de bem”, “Concordo plenamente, parabéns Pe. *”.

Dentre os comentários favoráveis também surge a questão de segurança e proteção: “A igreja precisa de proteção. Está um horror, ao redor da igreja.”, “Concordo. O texto está muito bem explicado, há necessidade de proteção, infelizmente. Ninguém tem casa sem muros.”, “O padre está certíssimo. Concordo plenamente pelo bem físico e moral dos fiéis sacerdotes”, “Só as pessoas que moram próximo sabe o que realmente estava acontecendo.... O perigo... Até questão de saúde devido a sujeira que os de situação de rua fazia. Infelizmente é um mal

necessário para a segurança. Concordo plenamente com o cercamento do jardim da ‘igreja’”, “Os que estão indo contra, com certeza não moram ali perto e não tem noção do perigo que se tornou o jardim, ou até tem essa noção, mas gostam de um ‘mi mi mi’”. Uma pena, um lugar tão bonito. E o próprio Jardim São Benedito, abandonado, mato puro!”, assim como outros:

Infelizmente, a realidade nas laterais da Igreja São Benedito, não é nada segura e muito menos alegre. Vimos a segurança e o lazer de muitos privados por alguns moradores de rua, que não querem, muitas vezes, voltar ao seio familiar ou social, por conta do vício. A realidade é que muitos não podem ter seu direito de ir e vir cerceado por conta de poucos. O padre está corretíssimo, inclusive, porque, ele tem que cuidar tanto do bem estar dos fiéis, bem como da Igreja. (usuário do *Facebook*, 2021)

A bem da verdade o muro, ali, deu um "baque" na gente, soou, mesmo, como uma certa segregação, no entanto, a necessidade falou mais alto, e devemos ter pleno entendimento disso. Agora, quem não estiver satisfeito, é só reunir uma galera e cada um levar um morador daquele pra sua casa, pronto, resolvido o problema. Muita gente dando palpite e pouca gente oferecendo ideia de solução, aí é fácil. Não sou católico, mas apoio a decisão do padre, não é uma questão religiosa, mas de segurança, e de humanidade. Abraços fraternos e que Deus nos conduza em triunfo a ajudar esses irmãos. (usuário do *Facebook*, 2021)

Em um comentário há um relato de uma fiel que parou de frequentar a Igreja por “precaução”, pois segundo ela presenciou cenas que não a “permitiu” descer do carro: “Concordo plenamente, inclusive amo frequentar a igreja, mas acabei me afastando por precaução, sem falar que já presenciei determinadas cenas ao chegar numa manhã de domingo junto a minha mãe de 89 anos que não nos permitiram sequer descer do carro”. Outra usuária do Facebook também relata que parou de frequentar o local: “Realmente uma atitude que era necessário. É um lugar lindo, mas que infelizmente alguns não respeitam. Um dos lugares que eu mais gostava de ir, simplesmente para pensar e refletir. Deus abençoe!”.

Outros dois comentários trazem a questão da função do Estado: “É lamentável o que está acontecendo. Os gestores municipais da era do ouro negro, tiveram recursos suficientes para minimizar a desigualdade social, com a arrecadação de royalties do petróleo!”, “Aí já é com o poder público”, “ué, quer que a igreja resolva o problema dela e da sociedade? Reclama com o prefeito, isso é problema dele!”, sendo este último em resposta a um comentário que não demonstrou ser exatamente contra ao cercamento em si, mas que a construção poderia até resolver o “problema” da Igreja, mas não da região em si causando até uma piora do nível de “violência” e “vandalismo” na localidade:

Não vai mudar absolutamente nada para os moradores da região, a insegurança e o perigo vão continuar os mesmos. Talvez até piore, porque eles vão se espalhar por

todos os lugares e a região vai ficar ainda mais impraticável. O muro vai resolver o problema da Igreja, os moradores continuam expostos a violência e ao vandalismo. (Usuária do *Facebook*, 2021)

Após ser questionada sobre a resolução da questão social ser de responsabilidade do “prefeito”, a usuária da rede social afirma que a Igreja como instituição tem uma “parcela enorme de responsabilidade” na situação em questão, pois foram as “freiras enclausuradas” que levaram aquelas pessoas para a região:

[...]a Igreja, instituição, tem uma parcela enorme de responsabilidade nessa questão. Foram as freiras enclausuradas que levaram essas pessoas para a região, fazendo “caridade”. Então a Igreja deveria resolver o problema sim, porque ser caridoso e protegido dentro de suas “jaulas” é muito fácil. (usuária do *Facebook*, 2021)

Em um outro comentário também surge a assimilação da questão social com as freiras do Mosteiro da Santa Face e do Puríssimo e Doloroso Coração de Maria: “A culpa e das freiras que ficam dando comida”. Neste mesmo comentário a outro em resposta dizendo que o ato era um serviço social das freiras, o então usuário responde que “infelizmente foi o que encheu”, se referindo a população em situação de rua.

Apenas três comentários foram identificados como contra ao cercamento da Igreja de São Benedito sendo um deles apenas com uma sequência de emojis vomitando e outros dois dizendo “Quanta hipocrisia” e “A igreja tem que fazer pontes e não muros ou cercas” em alusão a frase dita pelo Papa Francisco.

No *Instagram* os comentários que se manifestaram tanto contra e quanto a favor do cercamento são todos de cunho religioso, diferente do *Facebook* em que os comentários são de pessoas de diferentes grupos sociais como religiosos, não religiosos, moradores das proximidades da Igreja, dentre outros. No *Instagram* todos demonstram ser católicos, sendo em maioria de pessoas que frequentam ou já frequentaram a Igreja de São Benedito alguma vez.

A maioria dos comentários favoráveis ao cercamento alegavam que as pessoas que estavam contra criticavam por não conhecerem “a realidade” do local, alguns relatando situações de assédio, violência e principalmente o uso de drogas ilícitas:

Todo apoio as decisões paroquiais. Lamentável pessoas que não vivem nossa realidade, que não conhecem o trabalho incansável de nossos Padres, do Diácono e das pastorais, julgar que está havendo exclusão. Tudo que está sendo feito é para preservar a obra inspirada por Deus, para que quem alí trabalha em prol de tantos necessitados possam ter um mínimo de tranquilidade. Parabéns a todos os envolvidos no processo. Força ao nosso Pároco, aos Padres e a toda a comunidade paroquial. (Usuária do *Instagram*, 2021)

Talvez as pessoas que “estej” criticando não conheçam tão bem a realidade paroquial. Talvez não conheçam as obras e não saibam que até as pessoas humildes, senhoras de todas as idades ali assistidas, já foram de alguma forma assediadas ao saírem da igreja, de dia, em plena luz do sol. Não conseguiam sequer sair tranquilas com suas sacolas de compras ou seus trabalhos anuais. Situação preocupante no dia a dia. (Usuária do *Instagram*, 2021)

Bom dia! A Paz do Senhor Irmãos, o padre postou aqui uma nota de esclarecimento, não é uma enquete para saber quem é contra ou a favor. A situação é a seguinte, quem não é paroquiano, não sabe o que passamos ali . O acesso a secretaria é difícil e perigoso. Na capela do Santíssimo, na maioria das vezes não conseguimos nos concentrar em nossas orações, devido aos xingamentos, brigas e cheiro forte de entorpecentes. E quem frequenta a missa das 19h, sabe como é difícil também. Então, não fale do que você, que não é paroquiano, não sabe, não vivencia. O padre já deixou muito claro o motivo do cercamento. Encerro aqui, qualquer comentário a esse respeito. (Usuária do *Instagram*, 2021)

Concordo plenamente em cercar! Ali já estava virando uma Cracolândia, todo mundo tem medo de passar por ali! A igreja sempre ajudou, nunca deu as costas e nunca excluiu, sempre fez o que pôde! O poder público nada fez, e a coisa ali é feia, droga e sexo a luz do dia! Não adianta só a igreja junto as suas pastorais ajudarem com auxílio, roupa, alimentos e conselhos, é preciso intervenção pública para internar e levar para casa de recuperação os viciados e para os abrigos os que não tem teto! A prefeitura que deveria tomar atitude de cercar e tentar fazer alguma coisa por eles também como fez a igreja esse tempo todo! Só lamento as críticas e os julgamentos de pessoas que não conhecem a realidade paroquial! Busque conhecimento antes de apontar o dedo! Deus é maior. (Usuário do *Instagram*, 2021)

Os comentários em que os usuários se demonstram contrários ao cercamento, veem a construção como um ato de exclusão social, apontando a atitude como contrária aos princípios cristãos:

É com grande tristeza que recebo essa notícia. Sempre tive uma forte ligação com essa igreja, lugar onde fui batizado e hoje moro perto e acompanho a realidade dessas pessoas em situação de rua também. A situação é complicada, mas na minha opinião de leigo, a missão da igreja é erguer pontes e não muros, mas essa é uma decisão da administração da paróquia, da qual eu não concordo. Talvez trazer essas pessoas para perto seria mais interessante, porém muito mais difícil do que simplesmente afastá-las. Talvez seria interessante pensar qual seria a atitude de Jesus em uma situação dessas e tentar seguir a mesma atitude. Mas como mencionei, a decisão já foi tomada pela administração, me resta apenas lamentar. (Usuário do *Instagram*, 2021)

Exatamente! Muito fácil ser "cristão" dessa maneira... colocar o joelho no chão da igreja e fazer esse "assistencialismo" fajuto com distanciamento dos menos favorecidos!!! Hipocrisia pura do povo q se diz de "Deus"! (Usuário do *Instagram* em resposta ao comentário anterior, 2021)

Lamentável. Difícil não ver isso como um jeito de exclusão social. Se fosse para preservar a integridade da igreja o cercamento não deveria ser só em torno da igreja? A igreja é herança do Senhor para perpetuar seus ensinamentos. (Usuário do *Instagram*, 2021)

Jesus não veio ao mundo para os sadios e sim para os doentes, o céu é rico mas lá só então os pobres, marginalizados, os métodos que vêem seus irmãos jogados na sarjeta e exclui vai para o inferno. (Usuária do *Instagram*, 2021)

Olha o cercamento da igreja no meu ponto de vista nem é tanto pelos “drogadasas” a igreja sem grades fica bem mais bonita, dá uma sensação boa ver aqueles verdes abertos rodeando a igreja mas essa é a vontade de padre walas, eu vi ele falando sobre o cheiro da maconha até fui a favor mas “qdo” me deitei pra dormir fiquei pensando Deus e desisti de concordar c o cercamento “pq” Deus é maravilhoso mais aí daquele que O desagrada, ainda mais no templo Dele. (Usuária do *Instagram*, 2021)
querido vocês que tão cercando a paróquia vão se ver com Deus não é comigo, eu ajudar a cometer um pecado desse? Quero tentar a salvação e não mergulhar de cabeça no inferno, tá cercando por causa de pessoas que precisam de ajuda e não de ser excluída. (Usuária do *Instagram* em resposta a outro usuário que defendia o cercamento, 2021)

No geral conseguimos observar alguns diferentes grupos de pessoas como fiéis, religiosos e não religiosos, moradores da região do conflito e muitos ficaram indefinidos sobre qual grupo pertence. A favor, em grande maioria, são de fiéis da Igreja de São Benedito junto a outros católicos da região e possíveis moradores do local. No grupo dos contra também surgem católicos regionais, moradores da região do conflito e de grupos indefinidos em que não podemos observar se ao menos eram religiosos ou moradores.

Assim o quadro comparativo fica pouco aparente, especialmente em compreender quem são essas pessoas que se manifestaram contra ao cercamento, sendo esta uma limitação no campo virtual do qual pudemos observar.

O ABAIXO ASSINADO

Após o início da construção do cercamento, no final do mês de janeiro de 2021, passou a circular no *Facebook* um abaixo-assinado virtual contra o cercamento em torno da Igreja. A petição foi criada no site Avaaz, que é uma página eletrônica exclusiva para criação de abaixo-assinados virtuais. Sob o título de “Menos muros, mais pontes Contra a construção do muro em torno da Igreja de São Benedito”¹², o abaixo-assinado criado que trazia o nome de Juliana R., foi destinado para Dom Roberto Ferrería Paz, bispo da diocese de Campos, pedindo a interseção do bispo, junto a Matriz São Benedito, para a interrupção da construção do “muro” em torno da Igreja. Segundo o texto da petição, as populações em situação de rua devem ser “acolhidos,

12 JULIANA R.. Menos muros, mais pontes Contra a construção do muro em torno da Igreja São Benedito. Disponível em: https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/d_roberto_francisco_ferreria_paz_menos_muros_mais_pontes_contra_a_construcao_do_muro_em_torno_da_igreja_sao_benedito/?zDaHybb&fbclid=IwAR2GQncx6W2Cc5qaqv2eqtzs0HJr5eeMBzhSSppLCL5XaX_W-wKEntoBPnA. Acesso em: 15 set. 2021

respeitados, amados” e não “expulsos e banidos”, definindo a obra como um ato de “extremo desamor e preconceito”.

Nos últimos parágrafos da petição virtual, a frase “Quem chama Deus de Pai não escolhe irmão!”, chama a atenção, pois soa como uma provocação a Igreja e suas crenças. Em seguida, continuam com pedido também em nome do padroeiro, pois São Benedito “assim como a maior parte” da população em situação de rua ao lado da Paróquia, “era negro, descendente de pessoas escravizadas e vivia pelas ruas servindo a Deus”. O texto se encerra com o pedido: seguir o “conselho do Papa Francisco” onde este diz em “construir menos muros e mais pontes”.

Até a finalização deste trabalho a petição apresentava 584 assinaturas, aparecendo apenas com o primeiro nome e uma inicial de sobrenome dos dois últimos assinantes realizados há mais de um mês atrás.

A POPULAÇÃO DE RUA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Segundo a prefeitura de Campos dos Goytacazes¹³, em um censo levantado sobre a população em situação de rua na cidade, realizado em maio de 2019 pelo Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento para a População em Situação de Rua (CIAMP) de Campos, relata que a maioria dessa população são do sexo masculino, representando 82,44% da amostra, 44,27% são naturais de Campos, os outros vindos de Macaé, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, sendo apenas 33% deles que desejam retornar a sua cidade de origem. Os principais motivos que os levaram a situação de rua foi o desemprego, conflitos familiares e territoriais e a dependência química.

A cidade possui abrigos de assistência a população em situação de rua, como o já mencionado Centro POP, segundo Silva e Silva, funciona como uma porta de entrada para os demais serviços públicos prestando os atendimentos de saúde, assistência social, acompanhamento psicossocial, atividades de convívio e socialização, higiene pessoal e alimentação. Os indivíduos chegam ao Centro POP por vontade própria, ou por encaminhamento de outros órgãos públicos ou pelo Serviço Especializado em Abordagem Social. A partir do Centro POP são encaminhados para os demais abrigos como a Casa de Passagem, a Casa de passagem albergue de Francisco de Assis (privado) e o Abrigo Lar

13 UHL, Kamilla. CIAMP apresenta Censo sobre pessoas em situação de rua. Disponível em: https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=54380. Acesso em: 16 set. 2021.

Cidadão que também prestam serviços psicossociais e vagas em dormitórios (SILVA; SILVA, 2017, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cercas, grades e muros fazem cada vez mais parte do cotidiano das cidades, o fenômeno chamado de estética da segurança por Caldeira (2000), onde estas construções se tornaram essenciais no meio urbano, sendo usados não apenas para segurança e segregação, mas também como estética e status, pois dificilmente se vende uma casa sem muros ou grades ou apartamentos sem dispositivos de segurança. Se tornando explícito um novo modo de segregação no meio urbano em que consiste na linguagem do isolamento e dos distanciamentos sociais (CALDEIRA, 2000, p. 294).

Muros, cercas e barras falam sobre gosto, estilo e distinção, mas suas intenções estéticas não podem desviar nossa atenção de sua mensagem principal de medo, suspeita e segregação. Esses elementos, junto com a valorização do isolamento e do enclausuramento e com as novas práticas de classificação e exclusão, estão criando uma cidade na qual a separação vem para o primeiro plano e a qualidade do espaço público e dos encontros sociais que são nele possíveis já mudou consideravelmente (CALDEIRA, 2000, p. 297)

Para Filgueiras (2016), o cercamento como o muro pode ser por um lado o símbolo de opressão do interesse privado sobre o espaço público, em outro lado por vezes se torna objeto de manifestação pública por artistas que utilizam sua superfície de diferentes maneiras, como o grafite por exemplo, fazendo com que inversão radical de usos e valores em que o muro se torna um objeto relacional e não mais como barreira (FILGUEIRAS, 2016, p. 105).

A Igreja tem por objetivo resgatar o espaço do uso público e torna-lo privado para os religiosos com o cercamento dos espaços, dando assim uma sensação de “segurança” para seu templo e seus fiéis. Embora o espaço tenha se tornado o lar para a população em situação de rua que fizeram do local um refúgio do ambiente individualista das ruas das cidades. No entanto, através do abaixo assinado e de outros comentários contrários ao cercamento pessoas cobram da Igreja seus deveres cristãos como o amor ao próximo e a caridade.

Na nota oficial sobre o cercamento da Igreja de São Benedito, ao dizerem que o Poder Público tem uma ampla rede de amparo para auxiliar a população em situação de rua da região, eles não conseguem obter êxito em resgatá-los pois a maioria não aceita o acolhimento do Poder Público, assim percebemos que o Estado parece lavar suas mãos diante do conflito, assinando

sua incompetência ao culpar a população em situação de rua de que eles não são resgatados simplesmente por não quererem. O Poder Público ao invés de culpar a população em situação de rua por não quererem ajuda, deveriam buscar entender quais estão sendo as falhas e os erros em suas políticas públicas para melhorá-las e assim obter um maior êxito na resolução desse problema social na região.

A Igreja embora reivindique seu espaço privado do uso público se contrapõe em sua própria religião, pois em sua nota oficial sobre o cercamento da Igreja fica claro que o objetivo principal é de fato afastar a população em situação de rua do local, os acusando de profanarem e desrespeitarem seu território sagrado. Portanto o conflito é bastante complexo, em que a conclusão mais próxima a chegarmos é de que construindo ou não o cercamento estas pessoas continuam em situação de risco, vulneráveis e excluídos perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.** Tradução de Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: EDUSP, 2000.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FILGUEIRAS, T. M. **Sentidos do muro: barreira, lugar e objeto estético.** 2016. 123 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008
- POLIVANOV, Beatriz. Etnografia Virtual, Netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, ano 2, n.3, jul./dez., 2013.
- PONTES, Williane Juvêncio. Emoções, Cidade e Sociabilidade Urbana: uma análise compreensiva da cidade de João Pessoa-PB. **Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia**, v.3, n.7, p. 161-170, março de 2019.
- SILVA, D. J.; SILVA, S. C. População em situação de rua, território e políticas sociais em Campos dos Goytacazes/RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 17., 2017, São Paulo. **Anais do XVII Enanpur.** São Paulo: FAAUSP, 2017. v. 1. p. 1-15.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio (Org.). **O Fenômeno Urbano.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 11-25, 1973.
- WERNECK, C. R. R.; SOUZA, J. C. M.; CRUZ, P. S.; TAVARES, T. D. A Expressão geossimbólica do Jardim São Benedito – Campos dos Goytacazes/RJ: um olhar sobre as microterritorialidades de uma praça. 2018. In: SEMANA DE GEOGRAFIA UFF, 6., 2018, Campos dos Goytacazes. **Semana da Geografia - Anais do evento 2018.** Campos dos Goytacazes: UFF, 2018.